

ACHADOS CLÍNICOS E MICROBIOLÓGICOS EM CASOS DE OTITE EXTERNA CANINA CERUMINOSA

**MUELLER, E.N.^{1*}; GUIOT, Ê.G.²; BERGMANN, L.K.³; SILVA, J.S.³;
SILVA, P.L.S.³; SANTIN, R.¹; NOBRE, M.O.⁴**

INTRODUÇÃO

Otite externa é um dos principais problemas na clínica de pequenos animais com incidência de até 20% em cães (AQUINO et al., 2004), sendo freqüentemente relacionada a uma enfermidade dermatológica (JACOBSON, 2002). A etiologia da otite externa é multifatorial, sendo isolados vários agentes no meato acústico doente, como: bactérias, fungos e ácaros (HARVEY et al., 2004). Para o diagnóstico é recomendado a inspeção das conchas acústicas e a otoscopia (FORD & MAZZAFERRO, 2007).

O presente trabalho teve como objetivo identificar os principais achados clínicos da otite externa ceruminosa e comparar a evolução clínica frente a duas terapias medicamentosas.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliados 22 caninos com otite externa ceruminosa bilateral, atendidos no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Os cães eram de ambos os sexos (10 machos e 12 fêmeas), de idade variável (sete meses a 15 anos), poodle miniatura e toy (5), cocker spaniel inglês (4), labrador (1), pinscher (1), teckel (1) e york shire (1), e nove sem raça definida.

Foram estudadas 44 orelhas as quais foram avaliadas quanto à evolução clínica da otite, considerando em aguda (tempo inferior ou igual há dois meses) e crônica (tempo maior que dois meses), quanto à conformação da concha acústica (pendular, semi-ereta e ereta), presença de prurido, agitação da cabeça, odor, eritema e secreção na concha acústica e hiperalgia. Na otoscopia foi considerada a presença de eritema, edema, erosão, ácaros, estenose e quantidade de secreção ceruminosa, a qual foi classificada em três escores (1-2-3), em relação ao grau de obstrução do cone do otoscópio: escore 1-não ocorria a obstrução do cone; escore 2- obstrução parcial do cone; escore 3- obstrução total do cone.

Os pacientes que apresentaram eritema do meato acústico e secreção no escore 2 ou 3 ou prurido, foram divididos aleatoriamente em dois grupos (A e B), com 22 orelhas em cada grupo, para o tratamento da otite ceruminosa, por quinze dias. O tratamento do grupo A foi com ceruminolítico durante três dias e a partir do quarto dia foi usado ceruminolítico e solução otológica (associação de antimicrobiano, antifúngico e corticosteróide), duas vezes ao dia e os do grupo B foram tratados somente com solução otológica, também duas vezes ao dia. Ao final de 15 de tratamento todas as orelhas foram reavaliadas como descrito anteriormente

¹ PPG em Veterinária/FV/UFPel, Fone: (53)32757504, enmuellervet@yahoo.com.br

² Iniciação Científica PIBIC/CNPq, FV/UFPel

³ Acadêmica em Medicina Veterinária/FV/UFPel

⁴ Departamento de Clínicas Veterinária/FV/UFPel

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 22 (100%) cães estudados 17 (77,3%) eram de evolução aguda e apenas 5 (22,7%) eram crônicas. Estes resultados diferiram daqueles obtidos por Saridomichelakis et al. (2007), que consideraram o mesmo período de evolução para otite aguda e crônica, e obtiveram 37% dos casos agudos e 63% crônico-recorrentes, embora no estudo tenha sido analisadas todos os tipos otites externas, enquanto neste estudo consideramos somente as otites ceruminosas. Fernández et al., (2006), obtiveram 32,08% dos casos de otite externa aguda e 67,92% crônicos, também estudando as otites externas de forma genérica. Na avaliação da conformação da concha acústica predominaram orelhas semi-eretas (24-54,6%), seguido das pendulares (16-36,3%) e eretas (4-9,1%).

No início do tratamento (dia "0") os pacientes do grupo A e B apresentaram 100% de eritema na otoscopia e 59,1% de prurido e no somatório dos escores 2 e 3 da secreção apresentaram respectivamente 81,8% e 77,2%, além de outros achados clínicos demonstrados no Quadro 1. Aos 15 dias de tratamento foi observado que nos parâmetros avaliados houve uma eficácia similar dos dois tratamentos, com diminuição do eritema (A-63,6%; B-72,7%), prurido (A e B-18,2%) e secreção do meato acústico (A-40,9%; B-50%) (Quadro 1). Fernández et al. (2006), encontraram prurido auricular (43,4%), eritema do conduto (37,7%) e secreção de cera (35,8%) como sinais clínicos principais. No estudo de Saridomichelakis et al., (2007), na otoscopia foi observado eritema (100%), erosão/ulcera (10,36%), estenose (36,27%) e exsudato (89,64%) nos condutos auditivos enfermos, sendo que ambos os estudos incluíram também otite externa purulenta.

Quadro 1 – Presença de achados clínicos na inspeção da concha acústica e otoscopia de casos de otite externa canina no dia 0 e no 15º dia de tratamento

AVALIAÇÃO OTOLÓGICA	TRATAMENTO			
	A n=22		B n=22	
	Dia "0"	Dia 15	Dia "0"	Dia 15
	n(%)	n(%)	n(%)	n(%)
Prurido	13(59,1)	04(18,2)	13(59,1)	04(18,2)
Balançar da cabeça	12(54,5)	08(36,4)	08(36,4)	04(18,2)
Odor	11(50,0)	04(18,2)	05(22,7)	-
Eritema da concha acústica	18 (81,8)	10(45,5)	15(68,2)	08(36,4)
Hiperalgia	05(22,7)	06(27,3)	06(27,3)	03(13,6)
Secreção na concha acústica	16(72,7)	07(31,8)	10(45,5)	05(22,7)
Otoscopia				
Eritema	22(100,0)	14(63,6)	22(100,0)	16(72,7)
Edema	04(18,2)	01(4,5)	16(72,7)	09(40,9)
Erosão	-	03(13,6)	01(4,5)	-
Grau de estenose	05(22,7)	05(22,7)	-	-
Secreção				
Escore 1	04(18,2)	13(59,1)	5(22,7)	11(50,0)
Escore 2	07(31,8)	05(22,7)	16(72,7)	11(50,0)
Escore 3	11(50,0)	04(18,2)	01(4,5)	-

CONCLUSÕES

Com ambos os tratamentos foi possível a diminuição da maioria dos sinais clínicos, porém não foi possível a cura clínica em 15 dias.

AGRADECIMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J. O.; MANISCALCO, C. L.; PASSOS, R. F. B.; OLIVEIRA, G. G. S.; SANCHES, R. C. Videotoscopia: um novo método de diagnóstico e auxílio terapêutico para distúrbios auriculares de cães – revisão de literatura. **Clínica Veterinária**, n.53, p. 78-84, 2004.

FERNÁNDEZ, G.; BARBOZA, G.; VILLALOBOS, A.; PARRA, O.; FINOL, G.; RAMIREZ, R. A. Isolation and identification of microorganisms present in 53 dogs suffering otitis externa. **Revista Científica FCV-LUZ**, v. XVI, n. 1, p. 23-30, 2006.

FORD, R. B.; MAZZAFERRO, E. M. **Kirk & Bistner, Manual de Procedimentos Veterinários & Tratamento Emergencial**. 8ªed. São Paulo: Roca. 2007, 747p.

HARVEY, R. G.; HARARI, J; DELAUCHE, A. J. **Doenças de ouvido em cães e gatos**. Rio de Janeiro: Revinter. 2004, 272p.

JACOBSON, L. S. Diagnosis and medical treatment of otitis externa in the dog and cat. **Journal of the South African Veterinary Association**, v.73, n. 4, p. 162-170, 2002.

SARIDOMICHELAKIS, M. N.; FARMAKI, R.; LEONTIDES, L. S.; KOUTINAS, A. F. Aetiology of canine otitis externa: a retrospective study of 100 cases. **Veterinary Dermatology**, v.18, n. 5, p. 341-347, 2007.